



XVI congresso interno de iniciação científica

Ginásio Multidisciplinar da Unicamp
24 a 25 de setembro de 2008



A0047

MORTE, VIOLÊNCIA E EROTISMO NA FOTOGRAFIA CONTEMPORÂNEA: UM ESTUDO DE CASOS

Cyra Maria de Araújo Souza (Bolsista FAPESP) e Prof. Dr. Mauricius Martins Farina (Orientador), Instituto de Artes - IA, UNICAMP

A pesquisa apresenta os corpos torturados, desfigurados, artificializados como objetos de fixação suprema tanto no campo da produção, com um trabalho fotográfico próprio, como na análise plástica e icônica das fotografias de Nan Goldin(1953-...), Nobuyoshi Araki(1940-...) e Joel Peter Witkin(1939-...). Essa preocupação formal pode ser pensada em proximidade com o conceito de Vitor Hugo (1802-1885) sobre o grotesco: o caminho tortuoso para se atingir a sensação do sublime, em seu contraste absoluto e terreno em relação ao belo transcendente. O dualismo como princípio estético, tão próximo das falas da mitopoética arcaica, e da melancolia cristã, no começo do séc. XIX permitiu a crítica a um neoclassicismo calcado na unicidade do belo, desenhando o caminho a ser traçado pela modernidade nas artes. No contemporâneo essa retórica se mostra agora como signo de uma humanidade regida por aparências tornadas o fato em si. Vidas e intimidades simuladas, ecoando um vazio existencial que sucumbe ao desespero e à misantropia. E esse grotesco não é indiferenciado: assim como no romance gótico do final do séc. XVIII e no decadentismo do séc. XIX, sua preferência está nos corpos femininos, uma ligação entre morte, violência e erotismo que ecoa as imagens míticas sobre o feminilidade, sua ligação com o natural de maneira extrema, a impureza e o escatológico como signos máximos do natural falho, simultânea ao fascínio e repúdio asceta sobre o corpo e o orgânico.

Fotografia - Morte - Retórica da imagem